

TURISMO ECOLÓGICO E HISTÓRICO NO PARQUE ESTADUAL MONTE DAS TABOCAS: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

Sabastião da Silva Cabral

Especialista em Planejamento Estratégico do Turismo pela UPE
s.cabral@hotmail.com

Maria Alciene Neves

Profa. MSci Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ
alciene_neves@hotmail.com

Tácio Oliveira da Silva

Prof. Dr. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
taccios@hotmail.com

Taciano Oliveira da Silva

Prof. Dr. Instituto Federal do Espírito Santo, IFES
taciano@hotmail.com

Soraya Grazielle Pereira da Silva

Turismóloga
s.cabral@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância de um dos locais mais representativos na história do estado de Pernambuco e do Brasil, o Monte das Tabocas, que serviu de palco para o primeiro embate entre os luso-brasileiros e as tropas holandesas num episódio que deu início à expulsão dos holandeses do Brasil. O local aonde ocorreu essa tão importante batalha foi transformado em parque histórico estadual em 9 de novembro de 1978. Através de visita "*in loco*" foi possível observar e diagnosticar a verdadeira situação de abandono do Parque. Diante do cenário encontrado, surgiu o objetivo central deste trabalho que foi realizar uma proposta de restauração e reestruturação para o Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas, visando à realização de atividades pedagógicas e turísticas. Desse modo, pode inferir, que o Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas pode se tornar um gerador de demanda turística para o município de Vitória de Santo Antão. Assim, vê-se a necessidade de estruturar esse Parque para proporcionar aos futuros visitantes uma infra-estrutura adequada para o exercício de atividades como estudo, lazer ou recreação.

Palavras-chave: Planejamento turístico, Atrativo turístico, Monte das Tabocas.

THE ECOLOGICAL AND HISTORICAL TOURISM IN THE MONTE DAS TABOCAS STATE PARK: PROPOSAL OF IMPLANTATION

ABSTRACT

The present work approaches the importance of one of the places most representative in the history of the Pernambuco State and the Monte Tabocas State Park that served of stage for the first shock between the Luso-Brazilians and the dutch troops in an episode that gave beginning to the expulsion dutches of Brazil. The place where occurred this so important battle was transformed into state historical park in 9 of november 1978. Through visit "*in loco*" it was possible to observe and to diagnose abandonment true situation of the Park. In front of found scenery the present study had as objective accomplish a restoration and restructuring proposal for Tabocas Historical Park aiming at the accomplishment of pedagogical and tourist activities. Thus, it can infer that Monte Tabocas State Historical Park can become a generator of tourist demand for the Vitória de Santo

Recebido em 23/11/2008

Aprovado para publicação em 22/04/2009

Antão city. This way, should structure that Park to provide to the future visitors an infrastructure adequate for the activities exercise as study, leisure and recreation.

Keywords: tourist planning, tourist attractive, Monte. Tabocas

INTRODUÇÃO

O turismo vem apresentando nos últimos anos, índices de crescimento significativos nas mais diversas regiões do mundo, favorecendo e fortalecendo o desenvolvimento econômico e gerando mudanças no quadro social de diversos municípios que têm recebido uma demanda turística em virtude de seus atrativos, naturais ou culturais. Constitui também uma das atividades econômicas que vem apresentando crescimento na atualidade e trazendo assim incremento de divisas para países, estados e municípios. O Brasil, país de dimensão continental, possui um grande potencial turístico, cada região, cada unidade da federação tem sua diversidade de atrativos, naturais e culturais.

Hunziker e Krapf (*apud* MOLINA, 2001, p.11), numa definição clássica sobre turismo, dizem que o mesmo é o conjunto das relações e os fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora de seu lugar de domicílio, desde que tais deslocamentos e permanências não sejam motivados por uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária.

Nessa definição, esses autores dão um destaque ao indivíduo que se desloca (o turista), tratando-o como a parte principal do turismo, é nele que são centralizados todos os aspectos que a atividade turística abrange.

Outra definição de turismo é dada por De La Torre (*apud* BARRETTO, 1999, p.13):

Fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

De La Torre dá uma visão mais ampla ao turismo, tratando-o como um fenômeno social, envolvendo não apenas o deslocamento do turista, mas também os motivos que levam esse indivíduo a sair do seu lugar de origem em busca de satisfazer suas necessidades, destacando as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais geradas durante a permanência do mesmo na localidade escolhida.

Já a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003, p.18) concebe o turismo como “as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo, para lazer, negócios ou outros objetivos”.

As motivações que levam o turista a se deslocar do seu lugar de origem para outro são as mais variadas, dentre elas está a motivação para apreciar as manifestações culturais, históricas e religiosas de um determinado povo, caracterizando-se como turismo cultural. O conceito de turismo cultural é bastante abrangente, conseguindo a partir de suas derivações, constituírem outros segmentos turísticos, dentre eles um que vem se destacando, que é o turismo histórico.

Já o turismo ecológico ou ecoturismo, consiste em viagens ambientalmente responsáveis com visitas a áreas naturais relativamente sem distúrbios, para aproveitar e apreciar o meio ambiente e as manifestações culturais, passadas ou atuais, promovendo, simultaneamente, a conservação e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico das populações locais (Adaptado de Ceballos-Lascurain, citado por Pires, 1998). Por outro lado, de acordo com a Embratur (1994), o “ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”.

O município de Vitória de Santo Antão, considerado como turístico pela Empresa de Turismo de Pernambuco S.A. (EMPETUR), é possuidor de diversos atrativos, históricos, culturais e

naturais, destacando-se seus monumentos, seu conjunto arquitetônico e o seu atrativo mais importante, o Monte das Tabocas.

O Monte das Tabocas é um dos locais mais representativos para a história desse município e para a história do estado de Pernambuco, este Monte serviu de palco para a primeira batalha travada entre os holandeses e os luso-brasileiros, episódio que deu início à retirada dos holandeses do Brasil.

A área ao redor do Monte das Tabocas foi transformada em parque histórico pelo Governo do estado de Pernambuco, recebendo o nome de Parque Histórico Estadual do Monte das Tabocas. Atualmente, o parque encontra-se em nível de abandono, tanto por parte do Governo Estadual como pelo Municipal, esse por sua vez, anualmente faz uma limpeza na área para as comemorações do dia 3 de agosto, data em que ocorreu a batalha entre os holandeses e os luso-brasileiros.

O Monte das Tabocas passa a maior parte do ano sem receber visitantes, nem mesmo os moradores desse Município costumam visitá-lo, exceto no dia 3 de agosto, como já fora mencionado, dia em que se comemora a luta ali travada.

O turismo quando implantado de forma planejada e responsável é capaz de ser um grande gerador de benefícios e renda para a localidade onde ele se desenvolve. Diante disso, para melhor planejar essa atividade, foram criadas as modalidades ou segmentos turísticos para atender às diferentes demandas, que têm solicitado produtos turísticos cada vez mais diferenciados, fazendo surgir os diversos tipos de turismo.

Dentre as modalidades de turismo existente uma que vem se destacando das demais diz respeito ao turismo cultural.

Barretto (2000, p.19) entende turismo cultural por “todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange”.

Dessa forma, observa-se que os aspectos da cultura humana são o principal motivador para o deslocamento das pessoas que buscam esse segmento turístico.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as notícias mais remotas sobre o povoamento do município de Vitória de Santo Antão datam da primeira metade do século XVII, época da fixação de lavradores e criadores, no vale do Itapacurá.

A origem do município se deu com a chegada do português Diogo de Braga, da ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde, em 1626, quando ali se estabeleceu com a família e agregados, para dedicar às atividades agropastoris, adquirindo fazendas.

O colonizador português mandou construir residência e uma capela, esta última consagrada a Santo Antão, padroeiro da ilha e protetor contra roubo de gado.

Nas proximidades da capela, cresceu um povoado conhecido por cidade do Braga, posteriormente denominado Santo Antão da Mata, designação da primitiva casa de oração e antiga mata ali existente.

Em 1774, a cidade de Braga foi chamada de Santo Antão da Mata, quando já tinha população estimada em 4866 habitantes. Aos sábados eram realizadas feiras livres, onde os moradores fabricavam seus produtos artesanalmente, para atender comboios que vinham do sertão de Minas para comprar esses gêneros. Santo Antão da Mata, além de sua situação privilegiada em termos de cursos d'água, situava-se como ponto de passagem do caminho que se destinava ao São Francisco através do Vale do Mocotó. O povoado, nessa condição, deve ter tido um relevante papel comercial, no qual se destaca o fato de que "em suas feiras semanais, os tropeiros vendiam gado para o abastecimento de Olinda e Recife, além de rapaduras e mel (fabricados nas engenhocas da freguesia), pano de algodão, tecidos (em modestas oficinas domésticas) e etc.

Evoluindo sucessivamente da condição de povoação a freguesia, passando posteriormente à

categoria de vila pelo alvará Régio de 27 de Julho de 1811, assinado pelo então Príncipe Regente D. João. A vila foi oficialmente instalada em 28 de maio de 1812. Do seu território, faziam parte as freguesias de Bezerras e Santo Antão, abrangendo uma grande extensão de terra. "correspondendo, hoje, às áreas ocupadas pelos municípios de Vitória de Santo Antão, Pombos, Chã Grande, Gravatá, Bezerras, Caruaru, Bonito, São Caetano, Sairé, Camocim de São Félix, São Joaquim, Barra de Guabiraba, Riacho das Almas e Cortês".

Pela Lei Provincial nº113 de 06 de maio de 1843, sancionada pelo Barão da Boa Vista, então Presidente da República, foi elevada a Cidade, tendo seu nome mudado para Cidade da Vitória, em homenagem à Batalha ganha pelos Pernambucanos sobre os Holandeses no Monte das Tabocas. Este nome porém, não permaneceu devido a um decreto-Lei que proibia a existência de duplicatas na toponímia nacional. Após muita discussão, foi definitivamente aceito e reconhecido o nome da Vitória de Santo Antão, em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei estadual nº952, para município, comarca, termo e distrito.

ACONTECIMENTOS NO MONTE DAS TABOCAS

Ao terceiro dia do mês de agosto de 1645, foi travada, no Monte das Tabocas, a primeira batalha entre combatentes da Insurreição Pernambucana e tropas holandesas de ocupação, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais. Nesse embate, que é considerado o primeiro ato da epopéia triunfal de Guararapes, aflorou todo o talento guerreiro do capitão Antônio Dias Cardoso.

Comandante das forças insurgentes, as quais haviam se preparado nas matas de Pernambuco ao longo de seis meses, Dias Cardoso revelou-se um mestre na "guerra brasileira", mediante a judiciosa utilização do terreno, a permanente manutenção da iniciativa e o oportuno emprego da surpresa, além de inspirar uma inextinguível bravura por parte de seus companheiros de armas. Assim, o invasor flamengo acabou por ser apresentado, da pior forma possível, a um modo de combater que o levaria a sucessivas derrotas, culminando com a sua expulsão do Nordeste do Brasil em 1654 (Hosty, 2002).

A IMPORTÂNCIA DO MONTE DAS TABOCAS PARA PERNAMBUCO E PARA O BRASIL

A vitória dos luso-brasileiros na batalha do Monte das Tabocas contribuiu para que a Insurreição Pernambucana adquirisse envergadura. O êxito em Tabocas foi, sem dúvida, o início do fim da ocupação holandesa em Pernambuco. Sem ele, não existiria Guararapes. Sem Guararapes, o inimigo não ficaria irremediavelmente sitiado no Recife, onde assinaria a capitulação em 1654. E, sem tudo isso, não seríamos hoje, uma nação fraternalmente mestiça na raça e na cultura, bem como não teríamos a servi-la um Exército tão essencial à defesa de seus mais sagrados anseios como o foram aqueles valorosos patriotas na luta contra o invasor holandês (Hosty, 2002).

Dentro desse contexto, o presente estudo objetivou levantar propostas que auxiliem na restauração e reestruturação do Parque Histórico para fins pedagógico e turístico, sensibilizando a comunidade local para sua importância no contexto histórico de Pernambuco e do Brasil e envolvendo-a no processo de preservação e conservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural desse local. Outro motivo para a realização desse estudo nesse município decorre da iniciativa do Estado, que está incluindo alguns municípios em uma rota turística estadual denominada "Rota Libertária de Pernambuco", que abrangerá várias localidades que tiveram em seu território fatos importantes para a história de Pernambuco e do Brasil, dentre essas localidades está o município de Vitória de Santo Antão com um dos pontos mais importantes na luta para expulsão dos holandeses do Brasil, o Monte das Tabocas, o que torna esse estudo exequível.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, a metodologia que foi utilizada no presente estudo, destacou-se pelo método, as técnicas e tipos de pesquisa que foram empregados para obter os dados. Para Barros & Lehfeld (2000, p.2) "A Metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método através de processos e técnicas que garantem a legitimidade do saber obtido".

Em princípio foi necessário buscar informações em fontes primárias, visitação *in loco* ao objeto

de estudo, e em fontes secundárias que serviram para estruturar a pesquisa em duas etapas. De acordo com Gil (1999, p.42) “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”.

Sendo assim, a primeira etapa da pesquisa teve um caráter exploratório, que segundo Dencker (2003, p.124) “procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo bibliográfica, que proporcionam maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. (ANDRADE, 2001, p.124).

Ter um primeiro contato com o assunto estudado proporciona uma visão geral acerca de determinados fatos e torna essa etapa da pesquisa muito expressiva, norteando o desenvolvimento de todo o trabalho.

A pesquisa bibliográfica, segundo Galliano (1986, p.109):

É a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicadas em livros ou documentos similares (catálogos, folhetos, artigos etc.). Seu objetivo é desenvolver, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre determinado fato, assunto ou idéia.

Foi através de consulta em livros, jornais, revistas, periódicos, trabalhos acadêmicos e *sites da internet* que abordavam os assuntos: turismo, segmentação turística, turismo cultural, turismo histórico, turismo pedagógico, impactos gerados pela atividade turística e a batalha do Monte das Tabocas que se consolidou uma base conceitual para o início do trabalho.

A segunda etapa da pesquisa caracterizou-se como estudo descritivo, definido por Dencker (2003, p.124) da seguinte forma:

A pesquisa descritiva em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática. A forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa.

Neste tipo de pesquisa, conforme Andrade (2001, p.124), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Na realização desse tipo de pesquisa, a pessoa que a está realizando, no caso, o pesquisador, tem que possuir um caráter racional e imparcial de modo a não interferir nos resultados obtidos.

De acordo com Oliveira (1997, p.114), “o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação”.

Através da observação direta no local objeto de estudo foi possível identificar sua atual situação, seu estado de conservação e suas necessidades, como também possibilitou o surgimento de algumas idéias que serviram para a elaboração do conjunto de programas que constitui este estudo, que quando executados poderão alcançar o objetivo geral do trabalho.

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O município de Vitória de Santo Antão está localizado na mesorregião Mata e na Microrregião Vitória de Santo Antão do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Glória do Goitá e Chã de Alegria, a sul com Primavera e Escada, a leste com Moreno, Cabo de Santo Agostinho e São Lourenço da Mata, e a oeste com Pombos.

A área municipal ocupa 344,2 km² e representa 0,35% do Estado de Pernambuco. Está inserido na Folha SUDENE de Vitória de Santo Antão na escala 1:100.000.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 156 metros e coordenadas geográficas de 08° 07'05" Latitude Sul e 35° 17' 29" Longitude Oeste, distando 45,1 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232. (CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2005, p.2).

ASPECTOS FISIAGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

O município de Vitória de Santo Antão está inserido, como já mencionado, na Mesorregião da Mata Sul do Estado de Pernambuco que condiciona a vegetação, as culturas e a fixação do homem ao meio.

O relevo de Vitória de Santo Antão faz parte da unidade das superfícies retrabalhadas que é formada por áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos. Na região litorânea de Pernambuco e Alagoas, é formada pelo "mar de morros" que antecede a Chapada da Borborema, com solos pobres e vegetação de floresta hipoxerófila².

O clima é do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono/inverno tendo início em dezembro/janeiro e término em setembro. A precipitação média anual é de 1.309,9 mm.

A vegetação é predominantemente do tipo floresta subperenifólia³, com partes de floresta hipoxerófila. (CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2005, p.3).

A topografia da região é movimentada e irregular, principalmente em seu setor oeste, onde se fazem presentes os primeiros contra fortes da serra das Russas. Na área urbana distingue-se, áreas situadas a altitudes elevadas, como as que abrangem os bairros residenciais do Livramento, Bela Vista, José Leal, Caiçara, Jardim Ipiranga, Nossa Senhora do Amparo, etc.

O município de Vitória de Santo Antão abrange porções superiores de importantes bacias hidrográficas da Zona da Mata do Estado de Pernambuco: Bacia do Rio Itapacurá que corta o município e é um dos mais importantes afluentes do Capibaribe. Afluentes: Rio Natuba, Riacho Ronda, Pacas, Mocotó. E as do Jaboatão que abastece a cidade de Moreno, Pirapama que nasce no município e pequena parte da Bacia do Rio Ipojuca servindo de limite com o município de Primavera.

O MONTE DAS TABOCAS

O Monte das Tabocas é o ponto mais alto da Serra do Camocim e está localizado a 54 km do Recife, para o poente, na margem esquerda do Rio Itapacurá. Um monte alto e empinado, a 3 km da atual Vitória de Santo Antão (Fontes, 2001, p.23).

O Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas foi criado pelo governo de Pernambuco, a nove de novembro de 1978, está localizado a 54 km do Recife, na zona rural do município de Vitória de Santo Antão à margem direita da PE-50, no sentido Vitória - Glória do Goitá. Na Latitude: 08° 05' 31" Sul e Longitude: 35° 14' 03" Oeste (tomados junto à capela votiva). Abrange uma área total de 9,33 hectares onde nela é possível identificar a existência de uma escola municipal, a capela de Nossa Senhora de Nazaré, um bar, uma casa de moradia e um prédio onde funcionava uma biblioteca pública.

DIAGNÓSTICO DA ATUAL SITUAÇÃO DO PARQUE HISTÓRICO ESTADUAL MONTE DAS TABOCAS

Num primeiro momento observou-se o estado de abandono em que se encontra o Parque, que apesar de ser tombado e protegido por Lei, está esquecido, se deteriorando a cada dia. No Parque existe a Capela de Nossa Senhora de Nazaré, um Cruzeiro, uma casa de moradia, um bar, um prédio onde funcionava um museu, a Escola Municipal Batalha das Tabocas, mesas e bancos de cimento e uma área para estacionamento.

O prédio onde funcionava o museu é o mais degradado, com rachaduras em alguns pontos e parte dele servindo atualmente como biblioteca para a escola. A Capela possui um aspecto

² Tem pequena capacidade de armazenar água, áreas menos secas que a caatinga tradicional.

³ Vegetação constituída por árvores sempre verdes, possuem grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados, densa e o solo apresenta-se recoberto por uma camada de húmus.

externo de abandono, não foi possível ter acesso ao seu interior. Há um bar no local que se encontra fechado, o qual só é aberto nas comemorações do dia 3 de agosto, este também em estado de abandono. As mesas e bancos de concreto que se encontram em pontos localizados pelo parque, na sua maioria estão deteriorados, com rachaduras. A área de estacionamento está num estado satisfatório, precisando apenas de alguns reparos e manutenção. O cruzeiro está em bom estado de conservação e a escola municipal existente na localidade foi recentemente recuperada e está em um ótimo estado de conservação.

Também foi possível observar a inexistência de sinalização turística adequada para o parque, dificultando o acesso das pessoas. O parque recebe esporadicamente um pequeno número de visitantes que são na sua maioria estudantes de escolas particulares das cidades vizinhas e esses por sua vez, por falta de sinalização só conseguem chegar ao Monte das Tabocas através de informações fornecidas por pessoas que moram próximas e/ou no seu entorno.



Fonte: Sebastião Cabral

Figura 1 - Vista do Cruzeiro e da Capela de Nossa Senhora de Nazaré localizada no Monte das Tabocas. Vitória de Santo Antão - PE



Fonte: Sebastião Cabral

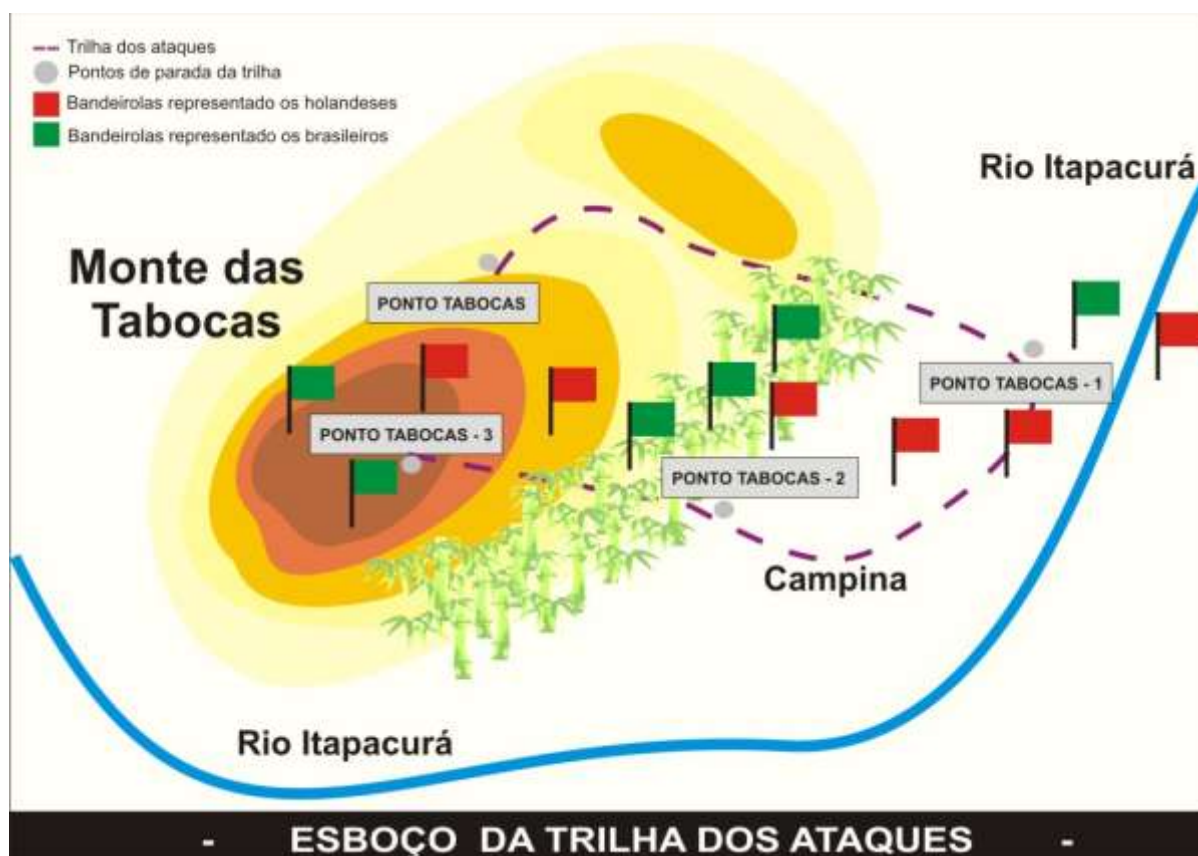
Figura 2 - Vista do prédio onde funcionava o Museu localizado no Monte das Tabocas. Vitória de Santo Antão - PE

Diagnosticou-se ainda que a principal via de acesso ao Monte das Tabocas encontra-se em péssimo estado de conservação, o asfalto da via em alguns trechos já não existe, apresentando enormes buracos, que aparecem em todo o trecho que dá acesso ao parque, o que dificulta o tráfego de veículos na área. Em contrapartida, as outras vias que dão acesso ao Parque, como a Rodovia PE-50 e a Luiz Gonzaga (BR-232) encontram-se em condição adequada de conservação para o tráfego de veículos.

O descaso com o patrimônio histórico-cultural tão importante para o Estado e para o Brasil é notório, é comum o poder público tomar determinado patrimônio no sentido de preservar e conservar, mas quase sempre acaba esquecendo de prestar a devida manutenção e assistência, resultando em deterioração do patrimônio.

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO PARA O MONTE DAS TABOCAS

As propostas de restauração e revitalização do Parque Estadual Monte das Tabocas englobará programas que estão sendo desenvolvidos e se desenvolverão da seguinte ordem: os dois primeiros programas objetivarão sensibilizar a comunidade do entorno do parque sobre a importância do Monte, visando conscientizá-los para a conservação ambiental e a preservação do patrimônio histórico-cultural; o terceiro programa tem por finalidade qualificar mão de obra local, através da criação do curso de condutor de turismo; em seguida vem o programa de infra-estrutura que traz ações para dotar o local de estrutura necessária; logo após tem-se o programa de turismo e recreação cuja finalidade é de desenvolver o turismo histórico e pedagógico no Parque; seguido dos programas de promoção e de captação de recursos, que compõem o conjunto geral de ações a serem desenvolvidas no Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas.



Fonte: os autores

Figura 3 - Esboço da área do Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas.

RESULTADOS

O enriquecimento das experiências de caráter ambiental e histórico dos visitantes, de modo que a visita consiga despertar nos turistas o sentimento de pertencimento e entusiasmo, o sentimento de preservação do patrimônio histórico e cultural.

Como opção, poderá ser criado o Memorial do Parque das Tabocas nas instalações do prédio onde funcionava o museu que, devidamente restaurado, oferecerá condições para a montagem deste memorial. A proposta de criação do memorial é a de preservar e divulgar a história da batalha do Monte das Tabocas junto à população e aos visitantes de outras localidades, como também realizar ações educativas direcionadas ao público escolar.

O espaço do memorial poderá ser dividido em três ambientes, museu propriamente dito, sala de exposição e uma biblioteca, sendo disponibilizado para este museu um acervo de objetos encontrados no local referente à batalha travada, também a biblioteca poderá servir de apoio aos estudantes e visitantes e estudiosos em geral. Além disso, o local facilitará a exposição de painéis com imagens e a biografia dos personagens que fizeram parte da batalha, como também o relato de como ocorreu essa batalha tão importante para Pernambuco e para o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode-se inferir que o Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas pode se tornar um gerador de demanda turística para o município de Vitória de Santo Antão, sendo que esse patrimônio histórico-cultural preservado e protegido, possivelmente assegurará o desenvolvimento econômico e social, sendo capaz de melhorar a qualidade de vida da comunidade local e oferecer ao visitante um padrão elevado de conhecimentos e experiências.

A relevância que a batalha do Monte das Tabocas possui no contexto histórico do estado de Pernambuco e do Brasil foi indispensável para que a área seja transformada em um parque histórico.

Também deve ser criado e colocado em prática pelos Órgãos públicos um conjunto de programas, visando à restauração, reestruturação e a revitalização do parque que será utilizado para atividades pedagógicas e turísticas, esses programas se forem executados de uma maneira responsável, poderão trazer de volta toda a memória de um povo que lutou em defesa de sua pátria.

O destino do Parque Histórico Estadual Monte das Tabocas parece não ser ficar abandonado, visto que o mesmo foi incluído na Rota Libertária de Pernambuco, uma rota turística que será lançada pela Secretaria de Turismo desse Estado que contempla as localidades onde ocorreram fatos históricos da chamada Restauração Pernambucana.

Destarte, vê-se a necessidade de estruturar o Parque para proporcionar aos futuros visitantes uma infra-estrutura adequada para o exercício de atividades como estudo, lazer ou recreação. Caberão aos órgãos públicos, particulares e a população no geral a tarefa de tornar executável o projeto necessário para essa revitalização, dotando o Parque de infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da atividade turística, destacando a necessidade de se planificar a atividade turística com responsabilidade, fazendo com que a comunidade envolvida no processo possa ganhar em bem-estar econômico e social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 7ª ed., Campinas: Papirus, 1999.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2ª ed., São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

_____. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL, EMBRATUR - **Manual de Ecoturismo**. BSB – DF, 1994.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Vitória de Santo Antônio, estado de Pernambuco. Recife: PRM/PRODEEM, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7ª ed., São Paulo: Futura, 2003.

FONTES, André. **Tabocas: a vitória**. Vitória de Santo Antão: Ed. do autor, 2001.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

HOSTY, Cláudio Skora. **As invasões holandesas: Insurreição pernambucana: A batalha das Tabocas e dos Montes Guararapes: As grandes Vitórias**. Vitória de Santo Antão: [s.n.], 2002.

MOLINA, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2003.

PIRES, P. S. **A dimensão conceitual do ecoturismo**. Turismo - Visão e Ação, v. 1, n. 1, p. 75.